

Lições de Dr. Stone para refletir sobre como despetrificar o ensino

Danilo Rafael Silva Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: Email: danilorafael142015@gmail.com

Renato Pereira de Figueiredo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: Email: renato.figueiredo@uesb.edu.br

1735

Palavras-chave: Teoria do Pensamento Complexo. Petrificação do ensino. Anime

INTRODUÇÃO

Atualmente, enfrentamos uma série de problemas multidimensionais — ambientais, econômicos, sociais, de saúde, psicológicos e emocionais, entre outros. Isso revela a necessidade de refletirmos sobre nossa dificuldade em pensar maneiras de como encará-los, o que decorre, na maioria, dos fatores que moldaram nossa sociedade até a modernidade, quando predominaram as especializações. Nesse contexto, buscava-se sempre encarar determinados problemas de forma fragmentada pelo estudo de suas partes, do que como um todo (Morin, 2005). Isso continua constantemente presente na sociedade, o que acaba também por refletir no ensino. A falta de comunicação entre as áreas multidisciplinares impede que os estudantes conectem o que aprendem em sala de aula com o contexto social em que vivem. Além disso, eles têm dificuldade em compreender a relevância do conhecimento para as transformações individuais e coletivas da humanidade.

Edgar Morin (2000; 2004), filósofo francês, nos aponta que o caminho para educar na era planetária é reformar o modo de conhecimento, o pensamento e o ensino. Isso perpassa pela religação da cultura científica com a cultura humanística (elementos das artes como literatura, cinema, histórias em quadrinhos, metáforas, etc.), na qual o ser poderia compreender a complexidade e dualidade existentes no conhecimento, e assim

Realização:



Apoio:



potencializar-se em buscar compreender a si, bem como aquilo que mais preocupa ao sensível humano.

Dentre os elementos da cultura humanística que podem ajudar nessa tarefa estão os animes. São produções audiovisuais que surgiram no Japão no século XX, baseadas em mangás (desenhos em quadrinhos japoneses), muito populares entre os jovens. São desenhos, animações, de variados temas, que representam muitas vezes em suas histórias questões sociais, históricas, científicas e emocionais, que representam aspectos da realidade e se destacam no incentivo a reflexões consistentes que podem contribuir para a construção da visão de mundo dos que os assistem (Montalvão Neto *et al.*, 2020).

Dos animes que podem ajudar a compreender esses problemas, apresento o utilizado nas discussões da minha dissertação do mestrado em Ensino UESB/PPGE, ainda em desenvolvimento. O anime Dr. Stone, baseado no mangá de mesmo nome, narra um contexto no qual toda uma população mundial é petrificada misteriosamente e desperta 3000 anos depois em uma situação em que tudo relacionado à Ciência desapareceu, bem como todo conhecimento desenvolvido historicamente na humanidade. Em seu enredo, podemos verificar questões relacionadas a contradições, aspectos éticos e históricos da Ciência, e em destaque para este estudo, o processo de petrificação como metáfora ao que ocorre no ensino atualmente vigente nas escolas.

O objetivo deste estudo é discutir possibilidades para uma reforma de pensamento de professores da Educação Básica, utilizando o enredo de Dr. Stone como operador cognitivo para metaforizar a petrificação do ensino e compreender os caminhos necessários para a reforma que reverta a estrutura enrijecida que se instaurou na Educação na história da humanidade.

O ensino atual ainda se baseia em perspectivas cartesianas, organizadas em uma abordagem multidisciplinar, na qual se acredita que a simples soma das áreas do conhecimento leva a uma visão global. Embora essa abordagem tenha sido eficaz no passado, hoje é necessário algo mais para enfrentar os desafios contemporâneos. É nesse ponto que o pensamento complexo de Morin torna-se o caminho, para que o abordado em uma sala de aula deixe de ser informação, para se tornar conhecimento. É essa reflexão que busco explorar com esta pesquisa.

Realização:



Apoio:



METODOLOGIA

Neste estudo, não se segue nenhum método lógico tradicional para a pesquisa, mas sim uma abordagem, o pensamento sistêmico. Essa abordagem apresenta formas alternativas de tratar os objetos de investigação, a vida, o mundo, as práticas sociais e, sobretudo, as implicações do investigador com seu objeto de pesquisa. Direcionada ao pensamento complexo de Edgar Morin, contribui para uma visão ampla do que se pretende estudar, levando em consideração contradições, incertezas e subjetividades preponderantes na compreensão dos fenômenos (Minayo, 2014; Cunha; Cesarino, 2022).

Recorre-se a reflexões do filósofo francês Edgar Morin para apontar o porquê de o ensino estar petrificado atualmente. Para tanto, utiliza-se desta metáfora considerando as lições que podem ser extraídas do enredo de Dr. Stone, comparando as situações dos personagens dessa história com o que ocorre no contexto da sala de aula. Destaca-se assim a potencialidade do anime em gerar reflexões para que, como docentes, saíamos do estado acomodado no qual a Educação, ainda voltada para concepções tradicionais, impede-se de compreender a complexidade da necessidade de mudança, a fim de tornar relevante o conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Dr. Stone, além da petrificação de toda uma população mundial, após o ressurgimento da humanidade, muitas questões surgem ao se pensar sobre os rumos para uma nova sociedade, onde nada de Ciência mais existe. O protagonista de nome Senku se vê de frente a antagonismos em relação ao retorno da Ciência, visto os impactos negativos em oposição aos positivos de determinadas descobertas, bem como as contradições de outro personagem dessa história, chamado Tsukasa, em não querer despetrificar toda a população, somente os mais fortes e jovens, na tentativa de assim eliminar as mazelas que para ele adoeceram o nosso planeta.

Dessas discussões, podemos considerar que a petrificação sempre esteve enraizada na sociedade, até mesmo muito antes do que ocorreu no enredo dessa história. Percebe-se que os argumentos do antagonista de Senku apontam a forma compartimentada de se enfrentar os problemas do mundo, e a noção de que o contraditório deve sempre ser excluído para que se chegue ao progresso. É reflexo do que ocorre na

Realização:



Apoio:



realidade do ensino, pois este, ainda nas concepções de métodos tradicionais, aponta para caminhos nos quais o estudante exerce papel passivo quanto ao conhecimento desenvolvido em sala de aula. Na mesma direção, o docente muitas vezes reproduz involuntariamente o conhecimento e não estabelece relação entre áreas distintas, e assim, mantém-se um círculo vicioso no qual não se avança com relação a uma formação direcionada a compreender a condição humana, muito menos para gerar transformações essenciais na forma de pensar (Morin, 2000).

O anime demonstra de forma prática os conceitos estudados na escola com relação à Ciência e também a sua importância para o desenvolvimento da sociedade. Destacando os avanços científicos, as questões contraditórias muitas vezes não apresentadas, bem como a metáfora da petrificação relacionada à nossa forma de pensar, episódios do anime possuem potencial de serem utilizados como recurso de ensino para auxiliar no aprendizado de diversas áreas, tanto das Ciências Exatas como das Ciências Humanas. Também podem contribuir para que o docente reflita sobre os caminhos da Educação atual que, ao reproduzir paradigmas anteriores, acaba estando paralisado, mesmo depois de tantas mudanças e transformações ocorridas na história da humanidade.

O enredo de Dr. Stone contribui assim para que, na religação das culturas humanística e científica, busque-se modificar a Educação atual, passando pelo todo e pelas partes, em um processo de junção essencial para compreender a complexidade de determinado fenômeno ou conhecimento (Morin, 2004). Esse objetivo corrobora com as reflexões de Snow (2015), que em sua palestra intitulada *As duas culturas*, já apontava em 1959 a necessidade dessa religação, e como o distanciamento entre as culturas foi preponderante para a incompreensão, que de certa forma “petrificou” a sociedade em suas diversas perspectivas, uma delas, a do ensino. Na atualidade, ainda presenciamos esse problema, e o caminho apresentado neste estudo destaca-se como uma possibilidade para essa reforma.

CONCLUSÕES

Este estudo possui potencialidade de gerar reflexões para uma reforma de pensamento de professores da Educação Básica, uma vez que os colocam de frente à realidade na qual a Educação vem sendo desenvolvida atualmente, e que muitas vezes,

Realização:



Apoio:



pela rotina desgastante do trabalho, acabam não refletindo sobre como, mesmo que involuntariamente, muito pelo seu próprio processo formativo como docente, reproduzem formas de ensinar que não são mais suficientes para enfrentar os desafios da atualidade.

O anime Dr. Stone pode assim ser o pontapé inicial para compreender a complexidade do que ocorre tanto no ensino, como também no global. Sua história pode adentrar no sensível humano e assim ampliar as percepções para que, como docentes, enfrentemos os desafios da Educação e tenhamos, assim como Edgar Morin sempre aborda em seus livros, coragem e esperança para encará-los e contribuir para essa reforma essencial para o futuro da sociedade.

1739

REFERÊNCIAS

- CUNHA, I. F.; CESARINO, M. A epistemologia do pensamento complexo e a transdisciplinaridade. In: SILVA, A. L.; TAVARES, M. M. P. O. (orgs.). **Epistemologia: fundamentos e contribuições à formação do pesquisador em Educação**. Uberlândia: Editora Navegantes, 2022.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.
- MONTALVÃO NETO, Alberto Lopo; SILVA FILHO, J. G.; ROCHA, G. G. S. Potencialidades do uso de animes no ensino de ciências: alguns diálogos. In: Jenerton Arlan Schütz; Leandro Mayer. (Org.). **Entremeios da educação contemporânea**. 1ed. Cruz Alta: Editora Ilustração, v. 1, p. 15-31, 2020.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- MORIN, Edgar. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2004.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Tradução do francês: Eliane Lisboa - Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005. 120 p.
- SNOW, Charles Percy. **As duas Culturas e uma segunda Leitura**. Tradução de Geraldo Gerson de Souza, Renato de Azevedo Rezende Neto. - 1. ed., 1. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

Realização:



Apoio:

